

Histórico e avanços do Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte (BPA) entre 2003 e 2019



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Gado de Corte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

DOCUMENTOS 266

Histórico e avanços do Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte (BPA) entre 2003 e 2019

*Ezequiel Rodrigues do Valle
Mariana de Aragão Pereira*

Embrapa Gado de Corte
Campo Grande, MS
2019

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Gado de Corte
Av. Rádio Maia, 830, Zona Rural, Campo Grande, MS,
79106-550, Campo Grande, MS
Fone: (67) 3368 2000
Fax: (67) 3368 2150
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Gado de Corte

Presidente
Gilberto Romeiro de Oliveira Menezes

Secretário-Executivo
Rodrigo Carvalho Alva

Membros
Alexandre Romeiro de Araújo, Andréa Alves do Egito, Liana Jank, Lucimara Chiari, Marcelo Castro Pereira, Mariane de Mendonça Vilela, Rodney de Arruda Mauro, Wilson Werner Koller

Supervisão editorial
Rodrigo Carvalho Alva

Revisão de texto
Rodrigo Carvalho Alva

Tratamento das ilustrações
Rodrigo Carvalho Alva

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Rodrigo Carvalho Alva

Foto da capa
Ezequiel Rodrigues do Valle

1ª edição
Publicação digitalizada (2019)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Gado de Corte

Valle, Ezequiel Rodrigues do.

Histórico e avanços do Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte (BPA) entre 2003 e 2019 / Ezequiel Rodrigues do Valle, Mariana de Aragão Pereira. - Campo Grande, MS : Embrapa Gado de Corte, 2019.

PDF (52 p.) : il. color. - (Documentos / Embrapa Gado de Corte, ISSN 1982-974X ; 266).

1. Bovinocultura. 2. Gado de corte. 3. Legislação. 4. Segurança alimentar. I. Pereira, Mariana de Aragão. II. Título. III. Série.

CDD 636.213 (23. ed.)

Maria de Fátima da Cunha (CRB – 1/2616)

© Embrapa, 2019

Autores

Ezequiel Rodrigues do Valle

Engenheiro-Agrônomo, doutor em Fisiologia da Reprodução, pesquisador da Embrapa Gado de Corte - Campo Grande, MS

Mariana de Aragão Pereira

Zootecnista, PhD em Administração rural, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte - Campo Grande, MS

Agradecimentos

José Antônio Felício – Secretário de Estado da Produção e Turismo de Mato Grosso do Sul – Seprotur (2002-2004).

Marcio Portocarrero – Secretário do MAPA/SDC, período 2005 a 2011.

Leôncio de Souza Britto Filho – Diretor-Presidente da Famasul, gestão 2000 a 2006.

Pedro Arraes – Diretor Presidente da Embrapa (2009-2012).

Tenisson Waldow de Souza – Chefe Administrativo da Embrapa Gado de Corte (2003 a 2007).

Elusio Guerreiro de Carvalho – Superintende do Senar/MS (2003-2005) – *in memorian*.

Pesquisadores e técnicos da Embrapa Gado de Corte e demais Unidades da região Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Representantes das entidades que integraram a Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e da Bubalinocultura de Mato Grosso do Sul, durante a gestão 2003 a 2007.

Sindicatos Rurais e Entidades parceiras que colaboraram na construção e divulgação deste projeto.

Produtores rurais que disponibilizaram suas propriedades para avaliar o impacto da implantação desse protocolo.

Senar, Sindicatos Rurais e demais entidades parceiras que colaboraram na construção e divulgação deste projeto.

Canal do Boi, Revista DBO Rural e CBN que foram pioneiras no apoio e divulgação do Programa de BPA.

WWF-Brasil pela disponibilização de recursos para edição do material didático e acompanhamento da implantação das BPA nas propriedades rurais do Estado de Mato Grosso do Sul.

*“O pessimista queixa-se do vento,
o otimista espera que ele mude e o realista ajusta as velas.”*

Willian George Wald (Prêmio Nobel em Fisiologia e Medicina, 1967)

Sumário

Autores	3
Agradecimentos.....	4
Introdução.....	9
Alimentos seguros.....	12
Sistemas de produção sustentáveis.....	12
Pontos de controle do BPA.....	12
Histórico do Programa BPA	17
Objetivos do programa	20
Ações de fomento e promoção do Programa BPA	21
Material didático	25
Resultados e desdobramentos do Programa BPA	29
Premiações conferidas ao projeto	31
Principais reportagens sobre o programa	31
BPA como referência para outros protocolos e estudos.....	31
Protocolo de controle de qualidade, editado pela ASPNP	32
Manual de Boas Práticas Agropecuárias – Protocolo PROAPE/MS.....	33
Cartilha de Noções Básicas sobre BPA	33
Considerações finais	35

Introdução

A bovinocultura de corte brasileira tem se destacado na economia nacional e assumiu, desde 2003, a posição de liderança no mercado mundial de carnes. O Brasil possui hoje o maior rebanho comercial do mundo e é o segundo maior produtor mundial de carne bovina. Diversos fatores foram determinantes para a conquista dessa liderança no comércio internacional da carne bovina. Em primeiro lugar, podem-se destacar as ações desenvolvidas em prol da erradicação da febre aftosa que resultaram na melhoria da percepção de qualidade do nosso produto pelos países importadores. Outra característica adicional de valorização foi a constatação da produção de alimento seguro, uma vez que a maior parte do nosso rebanho é alimentada a pasto. Outros fatores como solo, clima e recursos humanos passaram a constituir vantagens comparativas que, somadas à extensão territorial, têm permitido ao País oferecer, aos mercados nacional e externo, carne bovina de alta qualidade, em volumes crescentes e a preços competitivos. Além desses fatores, as iniciativas de rastreamento da carne bovina destinada à exportação, especificamente para a União Europeia, têm contribuído de maneira significativa para o atendimento das expectativas dos consumidores internacionais, quanto à segurança dos alimentos. Contudo, o retorno de algumas doenças há muito controladas, como a febre aftosa, na Europa, Argentina e Brasil, e o surgimento de outras, especialmente, a encefalopatia espongiforme bovina (BSE), ou doença da “vacca louca” reforçaram ao setor agropecuário brasileiro a importância da produção de alimentos seguros.

Além das questões de biossegurança, a globalização dos mercados impôs ao setor produtivo uma reestruturação pautada na eficiência e na eficácia, o quê, em muitos casos, significou o sucesso ou fracasso do empreendimento agrícola. A competitividade tornou-se elemento fundamental para o setor pecuário, justificada não mais exclusivamente pela disponibilização de produtos com preço acessível, mas que garantissem ainda a qualidade e a segurança no consumo do alimento, sem apresentar risco para saúde humana. Diante disso, a inserção definitiva no mercado internacional passou a estar atrelada a novos valores para a cadeia produtiva, tais como a produção socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável, ou seja, sustentável, na concepção ampla do termo.

No entanto, mesmo com as recentes transformações que vêm ocorrendo na pecuária nacional, grande parte dos produtores, principalmente os mais tradicionais e com menos recursos, ainda mantêm uma atividade caracterizada pelo baixo nível tecnológico e gerencial, resultando em sistemas técnico, econômico, social e ecologicamente pouco sustentáveis. Para reverter este quadro é preciso que as técnicas de gestão, de produção e as boas práticas recomendadas pela pesquisa cheguem às fazendas e sejam efetivamente incorporadas aos sistemas de produção. Por essas razões, nasceu o Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte (BPA).

Premissas do BPA

O protocolo BPA é composto por um conjunto de normas e de procedimentos a serem observados pelos produtores rurais, de forma a garantir a produção de alimentos seguros. Além de respeitar as leis ambientais e trabalhistas, os sistemas de produção têm que proporcionar bons tratos aos animais, assegurar a qualidade do produto, e ser economicamente viáveis.

Nestas circunstâncias, se faz necessário conscientizar e orientar os produtores rurais sobre a necessidade da utilização das boas práticas de produção, para que o conceito de alimento seguro atenda às novas exigências do mercado consumidor. Desse modo, garantem-se a inserção e a consolidação da carne bovina no mercado nacional e internacional, assegurando ainda a competitividade do setor produtivo.

A responsabilidade social das empresas é outro quesito essencial no contexto da produção sustentável e, por essa razão tratada no protocolo BPA. Afinal, o respeito ao trabalhador e à sua família reflete na imagem da empresa perante a sociedade. Considerando que a baixa qualificação do trabalhador rural é limitante à introdução de tecnologias de produção de gado de corte, faz-se necessária sua capacitação para garantir o sucesso da implantação do BPA. A capacitação é, portanto, o primeiro passo para a viabilidade de um controle de qualidade e da certificação.

Para orientar o setor produtivo no atendimento das demandas de mercado, novas e antigas, existem diversas iniciativas em curso. Destas, pode-se destacar o manual das “Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte”, editado pela Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e Bubalinocultura de Mato Grosso do Sul, em 2004, a qual era composta por 28 entidades ligadas à cadeia produtiva do Estado (Anexo 1). Em 2006, o Manual do Programa BPA foi revisado pelos pesquisadores da Embrapa Gado de Corte e reeditado, em 2007, junto com a primeira edição da lista de verificação (*checklist*). Um dos principais objetivos destas publicações foi de conscientizar os produtores rurais da necessidade de disponibilizar, para o mercado consumidor, alimentos seguros com atributos de qualidade e custos de produção reduzidos. Além disso, a sustentabilidade passou a ser requisito da competitividade, devendo os sistemas produtivos ser conduzidos de forma sustentável, para garantir a manutenção e a expansão do Brasil no mercado mundial de carnes.

Alimentos seguros

São aqueles que possuem atributos de qualidade que atendem os interesses dos consumidores, e que não contém resíduos de natureza química, física e biológica ou de qualquer outra substância que possa acarretar problemas à saúde do consumidor.

A implantação voluntária das Boas Práticas Agropecuárias (BPA) permite ao produtor a identificação e o controle, com mais facilidade, dos diversos fatores que influenciam a produção sustentável de alimentos com atributos desejáveis de qualidade e isentos de resíduos. A segurança dos alimentos contribui também para uma maior satisfação do consumidor e promoção da imagem do setor agropecuário, tornando as empresas mais transparentes e competitivas, possibilitando a conquista de novos mercados. Além disso, a produção de alimentos seguros reduz perdas de matéria-prima e do produto final. Essas iniciativas estão ocorrendo nas diversas regiões produtoras e tem provocado mudanças no conceito de produto final e na reestruturação das cadeias produtivas de carne bovina.

Sistemas de produção sustentáveis

São aqueles que fazem a utilização responsável do meio ambiente, são economicamente viáveis, socialmente justos e asseguram os bons tratos com os animais.

Pontos de controle do BPA

Para atender às premissas do BPA e assegurar os sistemas de produção sustentáveis, foram definidos pontos de controle a serem observados pelos produtores rurais, que passaram a fazer parte da lista de verificação do BPA, conforme a seguir:

1. Gestão Econômica e Financeira - Tratam da gestão e suas quatro funções: planejamento, organização, direção e controle. Uma gestão adequada exige que todas essas funções sejam exercitadas em um nível mínimo,

aplicadas às diversas áreas funcionais da empresa (ex. produção, finanças, etc.)

Importância: As grandes transformações socioeconômicas, políticas, culturais e tecnológicas ocorrentes em escala mundial aumentaram a complexidade da agropecuária e, por conseguinte, dos processos de tomada de decisão nesse setor. Este ambiente exige habilidades gerenciais cada vez maiores, na busca de um desempenho econômico e financeiro que possa garantir a sobrevivência e o crescimento do agronegócio.

2. Função Social do Imóvel Rural - Trata do atendimento a critérios e exigências estabelecidas em lei nas áreas social, ambiental e de produtividade do imóvel rural.

Importância: Além de ser uma demanda de mercado, o não cumprimento da função social do imóvel rural poderá torná-lo vulnerável à desapropriação para fins de reforma agrária, segundo a Constituição Federal de 1988, art. 185 e a Lei 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. A função social é cumprida quando a propriedade rural possui índices de produtividade compatíveis com a região e infraestrutura, utiliza adequadamente os recursos naturais disponíveis, respeita o meio ambiente e atende às legislações sociais e trabalhistas.

3. Responsabilidade Social - Trata das relações sociais e trabalhistas que regulamentam a participação do trabalhador rural nos sistemas produtivos, tendo a ética como base, e como parceiras, a cultura e os valores morais, que são inseparáveis.

Importância: As propriedades rurais têm como responsabilidade atender às obrigações sociais e trabalhistas, e observar o impacto que produzem sobre o bem-estar humano, ambiental e social. Logo, são provedoras de benefícios ao seu meio e atendem demandas de mercados que buscam um produto final com qualidade, resultante de cadeias produtivas competitivas, ambientalmente corretas e socialmente justas.

4. Gestão Ambiental - Trata do manejo adequado dos recursos naturais existentes na propriedade rural, em conformidade com as leis ambientais e com as técnicas recomendadas para a conservação do solo, da biodiversidade, dos recursos hídricos e da paisagem.

Importância: As Leis Ambientais podem assegurar a persistência e a economicidade dos sistemas produtivos, e aqueles que a cumprem, conferem a si e aos seus produtos uma distinção de imagem, perante os consumidores. O Brasil tem uma Legislação Ambiental muito ampla e rigorosa, com inúmeras restrições a ações desenvolvidas no campo. Os infratores ficam sujeitos a multas, perda de benefícios fiscais ou de direito a financiamentos públicos e, até mesmo, à prisão, conforme a Lei nº 9.605/98, chamada “Lei de Crimes Ambientais”. Além das questões legais e do bom senso, a gestão ambiental tem se tornado uma exigência de mercado

5. Instalações Rurais - Trata da adequação das instalações agropecuárias de modo a garantir o bem-estar animal e evitar, ainda, danos ao couro e à carcaça bovina. Visa também garantir a segurança do pessoal responsável pelo manejo dos animais.

Importância: As instalações para a produção de bovinos de corte devem se caracterizar pelos aspectos relacionados à funcionalidade, resistência, economia e segurança. Instalações inadequadas podem comprometer a qualidade do produto final, devido à ocorrência de hematomas e feridas na carcaça e de furos, cortes e riscos profundos no couro bovino. Estes danos depreciam seu valor comercial, reduzindo, assim, a rentabilidade do produtor.

6. Manejo Pré-abate e Bons Tratos na Produção Animal - Tratam do conhecimento do comportamento animal e da aplicação de estratégias de manejo que levam em consideração as necessidades fisiológicas e comportamentais dos bovinos, com ganhos diretos e indiretos na produção de carne e couro de qualidade.

Importância (bons tratos): Além de uma questão de bom senso e consciência, as demandas de mercado priorizam sistemas de produção que respei-

tam o bem-estar animal, do nascimento ao abate. A primeira vista, pode parecer ao produtor ou ao técnico uma preocupação excessiva e dispendiosa, mas, há benefícios surpreendentes com esta mudança de atitude na rotina de trabalho. O conhecimento e o respeito à biologia dos animais de produção, além de permitir a melhoria do seu bem-estar, proporciona também melhores resultados econômicos, mediante o aumento da eficiência do sistema produtivo e da melhoria da qualidade do produto.

Importância (manejo pré-abate): Diversos estudos já demonstraram que o manejo pré-abate influencia significativamente a qualidade da carne, do couro, bem como o aproveitamento da carcaça. Além das perdas decorrentes de contusões e hematomas, o estresse vivenciado pelos animais durante o manejo, na propriedade ou em abatedouros mal planejados, eleva o pH da carne, diminuindo assim sua vida útil. No manejo pré-abate, as etapas mais críticas são as relacionadas ao embarque e desembarque dos animais. Rotinas e procedimentos inadequados aumentam a frequência de contusões na carcaça e de cortes escuros na carne, resultando em prejuízos financeiros para o produtor. Tais prejuízos podem ser devido à ação direta do homem, ao bater ou acuar os animais contra cercas, porteiras, etc. Podem ser também indireta, com a formação de novos lotes nessa etapa final da produção, desrespeitando seus padrões de organização social e aumentando as interações agressivas entre os animais. Com relação ao couro, sua qualidade é diminuída por cortes e riscos profundos causados pelo manejo inadequado, além das marcas a fogo em locais não permitidos.

7. Formação e Manejo de Pastagens - Tratam da formação, recuperação e manejo das pastagens que, por serem o principal componente da alimentação de bovinos de corte, afetam diretamente a produtividade, bem como a sustentabilidade do sistema de produção.

Importância: As pastagens devem possuir qualidade e quantidade suficientes para atender as demandas nutricionais das diversas categorias animais, durante todo o ano. Portanto, na formação de uma pastagem, a escolha de espécies forrageiras adaptadas ao tipo de exploração, solo e clima da região é o primeiro fator a ser considerado.

8. Suplementação alimentar - Trata da qualidade dos insumos e aditivos utilizados na suplementação animal, de forma a garantir a produção de alimentos economicamente viáveis e isentos de resíduos que possam prejudicar a saúde humana.

Importância: A suplementação alimentar para animais em pastagem possibilita um melhor uso da forragem, aumentando a eficiência do sistema como um todo e contribuindo para a produção de carne de melhor qualidade, pois permite o abate de animais mais jovens e com melhor acabamento. Por resultar em maior produtividade (kg de carne/ha), a suplementação e o confinamento reduzem a necessidade de área para a mesma produção, auxiliando na redução do impacto ambiental da atividade e no aumento da competitividade. No entanto, para a garantia da produção de um alimento de boa qualidade, os insumos utilizados não podem conter componentes ou resíduos que possam acarretar problemas à saúde animal e humana.

9. Identificação Animal e Rastreamento - Tratam das formas de identificação individual e o registro de ocorrências que contribuem, de maneira significativa, na avaliação do desempenho individual e do rebanho, e no rastreamento das informações obtidas ao longo da vida do animal.

Importância: A identificação individual e o registro de todas as ocorrências e das práticas de manejo utilizadas, durante a vida do animal, são procedimentos essenciais para possibilitar a avaliação do desempenho do rebanho, bem como na tomada de decisões administrativas. Outro aspecto de extrema relevância é a associação destes procedimentos com a adoção de normas e procedimentos em Boas Práticas Agropecuárias, de forma a garantir ao mercado consumidor a oferta de alimentos livres de resíduos e contaminantes de qualquer natureza, que possam comprometer a saúde do consumidor.

10. Controle Sanitário - Trata das medidas preventivas e curativas de controle sanitário recomendadas para o bom desempenho do rebanho, assegurando a produção de alimento saudável.

Importância: A ocorrência de doenças e de parasitas, quando não controladas, prejudica o desempenho do rebanho. Além disso, comprometem também a qualidade da carne e do couro produzidos, dificultando a comercialização e favorecendo a criação de barreiras sanitárias pelos mercados consumidores.

11. Manejo Reprodutivo - Trata das principais práticas de manejo que visam a otimização do desempenho reprodutivo e produtivo do rebanho de cria, de forma racional, econômica e sem promover a degradação ambiental.

Importância: Para o criador, a exploração comercial do sistema de cria tem por objetivo principal a otimização da produção de bezerros desmamados. Portanto, a viabilidade do sistema vai depender da eficácia e eficiência com que são utilizados os meios disponíveis para melhoria da produtividade.

Histórico do Programa BPA

Em 2003, Dr. Ezequiel Rodrigues do Valle, pesquisador da Embrapa, assumiu a coordenação da Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e Bubalinocultura do Estado de Mato Grosso do Sul, vinculada à Secretaria de Estado da Produção e do Turismo (Seprotur), a convite do então Secretário Sr. José Antônio Felício. Nessa ocasião, um dos primeiros trabalhos a serem desenvolvidos estava ligado à necessidade de o Estado ter um protocolo de controle de qualidade para o setor rural, uma vez que protocolos internacionais estavam sendo impostos ao Brasil, a exemplo do EurepGap. A publicação que deu início ao processo de discussão sobre esse tema foi o Documento 129 – Boas Práticas na Produção de Bovinos de Corte, editado pela Embrapa Gado de Corte, em 2002.¹

Em 2004, a Embrapa Gado de Corte deu início ao projeto 04.03.4.16.00.00 “Implantação das Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Bovinos de Corte, em propriedades rurais do Mato Grosso do Sul”, sob a coordenação do pesquisador. Em fevereiro de 2005, a Câmara Setorial da Bovinocultura e Bubalinocultura do Mato Grosso do Sul publicou, então, o primeiro manual

¹ EUCLIDES FILHO, Kepler ; CORRÊA, Eduardo Simões ; EUCLIDES, V. P. B. Boas Práticas na Produção de Bovinos de Corte. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002 (Documento 129)

“Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte” e editou um vídeo sobre o tema para auxiliar na divulgação do Programa. Posteriormente, essas informações para construção do primeiro manual foram analisadas, discutidas, ampliadas e adaptadas à realidade de Mato Grosso do Sul, pelos representantes das 28 entidades que integravam a Câmara Setorial (Anexo 1). Em maio de 2005, a Embrapa Gado de Corte em parceria com a Câmara Setorial da Seprotur, Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado (Senar) e demais entidades do setor público e privado lançaram no Estado o “Programa de Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte” (Figura 1). O Programa teve como objetivo capacitar os técnicos de nível superior (médicos veterinários, zootecnistas e agrônomos), que prestam assistência técnica aos pecuaristas do Estado, para atuarem como multiplicadores, de modo a orientar e conscientizar os produtores rurais sobre a necessidade, importância e vantagens da implantação das Boas Práticas Agropecuárias na propriedade rural.



Figura 1. Lançamento do Programa BPA, no Palácio Popular da Cultura, Campo Grande/MS, 2005 (da esquerda para a direita, Leôncio Brito (Presidente da Famasul), José Antônio Roldão (Presidente da DFA/MS), Marcio Porto Carrero (Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC/MAPA), Egon Krakheche (Vice-Governador de MS), Dagoberto Nogueira Filho (Secretário Estadual da Agricultura da Produção e Turismo - Seprotur/MS), Kepler Euclides Filho (Diretor de P&D da Embrapa) e Rafael Geraldo de Oliveira Alves (Chefe Geral da Embrapa Gado de Corte).

A Embrapa Gado de Corte e o SENAR promoveram, ainda em 2005, os primeiros cursos para formação de multiplicadores em BPA, capacitando 126 profissionais, provenientes de 63 municípios do Estado. A formação destes foi efetuada pelos pesquisadores da Embrapa Gado de Corte e outros profissionais da iniciativa privada. Os multiplicadores realizaram, até agosto de 2006, outros cursos para formação de indutores, capacitando outros 133 profissionais. Estes últimos, também técnicos de nível superior, foram os responsáveis pela transferência e pelo início da implantação das Boas Práticas nas propriedades rurais do Estado. Diversas fazendas aderiram ao processo e iniciaram a adequação às normas do Programa.

Em 2006, o SEST/SENAT publicou a primeira edição do manual de “Boas Práticas no Transporte: Bovinos de Corte”, resultado do trabalho feito pela Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e Bubalinocultura do Estado de Mato Grosso do Sul da Seprotur. O objetivo deste trabalho foi de orientar os motoristas que trabalham no transporte de animais vivos, destinados ao abate, para que esse processo fosse realizado de maneira correta, garantindo assim o bem-estar dos animais e prevenindo também a ocorrência de danos à carcaça e ao couro. Na cadeia produtiva da carne bovina, o transporte de animais vivos configura uma importante etapa, pois a maioria dos problemas nessa etapa representam perdas financeiras para os produtores, frigoríficos e a sociedade em geral.

Em 2007, o manual e o vídeo de “Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte”, produzidos pela Câmara Setorial, foram totalmente revisados e adaptados para atender a todos os Estados brasileiros. O novo manual incorporou também as sugestões provenientes dos técnicos e demais participantes dos diversos cursos já realizados, dos técnicos das Unidades da Embrapa que participavam da rede nacional, do Coordenador do Programa PAS-Campo (Embrapa) e dos técnicos da Organização Pan-Americana da Saúde (Panaftosa, OPA/OMS). Para auxiliar os multiplicadores e produtores rurais na implantação dessas normas e procedimentos, foi incluída no programa uma lista de verificação, destacando os procedimentos a serem atendidos nos principais pontos críticos do sistema de produção (apresentados na seção anterior). Nessa época, também foi criada uma página eletrônica do BPA (<https://cloud.cnpqc.embrapa.br/bpa/>), para facilitar a difusão e a comunicação das ações do programa entre os participantes do projeto e outros interessados.

Um novo projeto foi aprovado em 2007 (“04.06.03.006.00.00 - Implantação das Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte” em propriedades rurais das

principais regiões produtoras do país), com vigência até 2010. Nesse projeto, o objetivo era estender a experiência adquirida em Mato Grosso do Sul para os demais estados brasileiros, e com isso estabelecer um projeto nacional. Em 2010, mais uma vez o projeto foi submetido e aprovado para vigência até 2013 (Projeto 04.09.06.009.00.06 - Consolidação do Programa “Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte” em propriedades rurais das principais regiões produtoras do país), em virtude das alianças que estavam em andamento desde 2007. Diante da maturidade do BPA e do seu status (mais condizente, a partir daquele momento, com um programa do que um projeto), optou-se, em 2013, pela extensão do prazo de execução do projeto até 2015, porém sem recursos adicionais. Nesse momento, houve uma grande mudança no “modus operandi” do BPA, que passou a ser financiado por aqueles que pretendessem implementar o Programa em suas propriedades rurais, ou grupos delas, ou ainda em parceria com outras instituições, como o SENAR e ONGs (Ex. WWF-Brasil).

Objetivos do programa

O objetivo geral do projeto nacional passou a ser: Implantar as normas e procedimentos de “Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte nas principais regiões produtoras do país”, para tornar os sistemas de produção mais competitivos, melhorar a qualidade do produto e atender as demandas de mercado consumidor pela garantia do fornecimento de alimentos seguros, produzidos em sistemas de produção sustentáveis.

Especificamente, o protocolo de BPA visa:

1. Aumentar a abrangência das ações do programa BPA, por meio da atuação coordenada e conjunta com as Unidades da Embrapa das cinco regiões geográficas do Brasil, e dos Escritórios de Negócios da Embrapa Transferência de Tecnologia;
2. Aumentar a velocidade de transferência e apropriação de conhecimentos por meio da ampliação de parcerias entre as Unidades da Embrapa e demais entidades de capacitação e treinamento de mão de obra rural e demais órgãos públicos e privados, relevantes à cadeia produtiva da carne bovina.
3. Capacitar instrutores das Unidades Regionais da Embrapa, em Boas Práticas Agropecuárias, para atuarem na formação de multiplicadores;

4. Habilitar os profissionais de Ciências Agrárias e agentes de assistência técnica e extensão rural (médicos veterinários, agrônomos e zootecnistas) em Boas Práticas Agropecuárias, para atuarem como multiplicadores de conhecimento, conferindo maior velocidade na transferência de conhecimento e na incorporação das Boas Práticas junto ao setor produtivo; e

5. Reduzir as perdas, elevar os índices de produtividade, melhorar a qualidade do produto final (carne e couro) e aumentar a competitividade do setor mediante a capacitação dos produtores rurais (proprietários, gerentes, capatazes e peões) em Boas Práticas Agropecuárias.

Ações de fomento e promoção do Programa BPA

Ao longo de todo o período, diversas legislações federais, e algumas estaduais, corroboraram com o fomento e a promoção do BPA na esfera político-institucional e junto ao setor primário (Anexos 3 e 4).

Na área de transferência de tecnologia, diversas frentes abordando o BPA foram, e ainda são, realizadas, entre elas:

a) Cursos e treinamentos para instrutores e multiplicadores do BPA

O Programa BPA foi intensamente divulgado e promovido entre Unidades da Embrapa e parceiros desde seu lançamento. Entre as principais iniciativas, destacam-se os cursos para capacitação de instrutores e multiplicadores em BPA, realizados nas principais regiões produtoras de bovinos de corte (vide Anexo 5 para lista completa). Estima-se que pelo menos 1.000 participantes, entre instrutores e multiplicadores, tenham recebido capacitação direta no Programa Boas Práticas. Se cada um deles levou os conceitos ou as práticas preconizadas pelo BPA a pelo menos outras três pessoas, mais três mil produtores podem ter se beneficiado, indiretamente, do Programa. De fato, o contingente de pessoas que teve acesso e foi influenciado pelo Programa é incalculável, pois foram inúmeras palestras, reuniões, workshops, entrevistas durante todo o período abrangido pelos projetos.

b) Palestras, workshops e reuniões

Uma das formas mais usadas para divulgação e proposição do debate quanto às Boas Práticas Agropecuárias foram as palestras, mesas redondas e outros fóruns, nacionais e internacionais (Figura 2), nos quais os pesquisadores da Embrapa ou representantes do Governo participaram apresentando o Programa e seus objetivos.



Figura 2. Apresentação pelo Secretário Marcio Portocarrero (SDC/MAPA) dos protocolos de “Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte” e das “Boas Práticas no Transporte” na “Conference on Global Trade and Farm Animal Welfare” realizada em Bruxelas/Bélgica, nos dias 20 e 21 de janeiro de 2009.

No âmbito brasileiro, um exemplo foi a participação do pesquisador Ezequiel do Valle como palestrante no I Workshop de Boas Práticas Agropecuárias–BPA, a convite do Secretário Márcio Portocarrero (SDC/MAPA), realizada no dia 23 de agosto de 2010, no Auditório da Conab, em Brasília. Nesta ocasião, reuniram-se diversas entidades, públicas e privadas, ligadas à cadeia produtiva da carne bovina para discutir a importância desse trabalho idealizado pela Embrapa. O resultado culminou com a Publicação da Portaria Interministerial nº 6 de 25/01/2011, que institui o Programa Nacional de Fomento às Boas Práticas Agropecuárias – Pró-BPA (Anexo 5), com o objetivo de desenvolver e promover a inclusão das Boas Práticas Agropecuárias nas propriedades rurais das diversas cadeias pecuárias do país.

c) Curso BPA online

Uma iniciativa recente e que contribuiu ainda mais para a propagação das Boas Práticas Agropecuárias foi o desenvolvimento de um curso online em BPA, fruto da parceria firmada entre o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e a Embrapa Gado de Corte, em abril de 2018 (Figura 3).



Figura 3. Assinatura do acordo de Cooperação Técnica entre Governo do Estado de MS e Embrapa para oferecimento do curso online em BPA.

O curso foi desenvolvido pela equipe da Escola de Governo, em parceria com a Embrapa Gado de Corte, e coordenado pelo pesquisador Ezequiel Rodrigues do Valle. De acordo com a Diretora de Educação Continuada da Escolagov, Silvana Marchini Coelho, o conteúdo é apresentado de forma interativa (inf. pessoal). Após a finalização de cada módulo, é apresentado um “quiz” com três perguntas de múltipla escolha, e um questionário com cinco perguntas sorteadas a partir de um banco de questões.

No primeiro módulo, são abordados temas como: importância e definição do Programa Novilho Precoce, oportunidades para o produtor e importância na construção de parcerias para otimização dos resultados. No módulo 2, o tema abordado é a sustentabilidade. Questões como gestão ambiental, social e econômica são colocadas de forma mais personalizada aos participantes. Já o módulo 3, é direcionado à questão de infraestrutura: geral, de confinamento e de armazenamento de insumos. O quarto módulo é composto por três aulas: aula 1 sobre bem-estar animal, detalhando questões como formação, recuperação e manejo de pastagens; aula 2 sobre suplementação animal dentro da abordagem de identificação animal e controle sanitário; e, aula 3 sobre manejo reprodutivo.

O curso online em BPA é totalmente gratuito, modular, com carga horária de 30 horas e leva, em média, 60 dias para ser concluído. Ele é uma das exigências feitas pelo Governo do Estado, por meio da Semagro, para que o produtor rural se habilite a participar do Programa Precoce MS (Anexo 7) e usufrua dos benefícios oferecidos pelo programa estadual. O acesso ao curso BPA/EAD se dá pelo link que se segue abaixo:

<http://www.cursos.ms.gov.br/EscolaGov/Home/DetalhesEvento/245>

Para dar suporte às ações de promoção e divulgação do Programa BPA aos produtores rurais, técnicos, formadores de opinião e de políticas públicas, tanto no Brasil quanto em outros países, uma série de materiais publicitários foi desenvolvida. Abaixo, apresenta-se uma compilação dos principais itens que compuseram a “carteira de mídia” do Programa.

Material didático

Manual e folders produzidos durante a gestão do Projeto (Figuras 4 a 7).



Figura 4. Primeiro manual de “Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte” (BPA) e folders orientadores, editados pela Câmara Setorial de Bovinocultura e Bubalinocultura do Estado de Mato Grosso do Sul, em 2005.



Figura 5. Manual de “Boas Práticas no Transporte de Bovinos de Corte” - (BPT), editado pela Câmara Setorial de Bovinocultura e Bubalinocultura do Estado de Mato Grosso do Sul, em 2006.

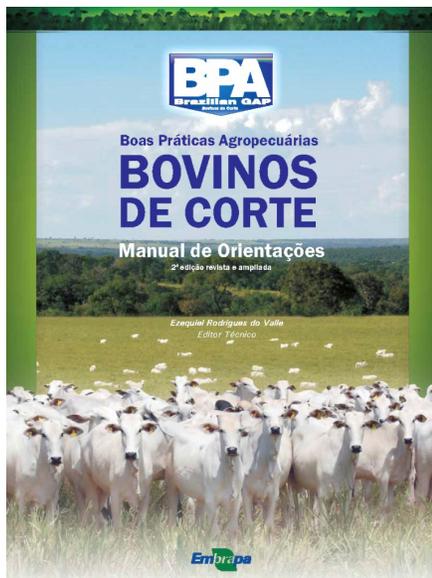


Figura 6. Segundo manual de Orientações das BPA, editado em 2011 pela Embrapa Gado de Corte.



Figura 7. Frente e verso da 5ª e última versão da Lista de Verificação do BPA, editado pela Embrapa Gado de Corte, em 2016, e patrocinada pela WWF-Brasil e Associação Sul-mato-grossense dos Produtores de Novilho Precoce.

Banners utilizados na divulgação (Figura 8)



Figura 8. Exemplos de banners utilizados na divulgação do Programa BPA.

Vídeos



Figura 9. Vídeos em CD produzidos para divulgação do Programa BPA, sendo um deles em Português/Inglês/Espanhol.

Página Eletrônica do Programa BPA

Na página eletrônica do Programa BPA, constam todos os materiais didáticos disponíveis, vídeos, manual digital, reportagens e a relação das fazendas que já implantaram o protocolo de BPA, nas diversas regiões do país.

Manual Digital - Com a finalidade de provocar, positivamente, a comunidade rural sobre a importância das informações geradas pelo Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte, foi desenvolvido um curso adaptado, no formato online, do Manual que traz todas as temáticas englobadas pelo Programa. O manual está disponibilizado em módulos, para facilitar o entendimento. Possui um formato assíncrono, no qual o

usuário não precisa estar conectado simultaneamente e não há a necessidade de um tutor.

As temáticas poderão ser acessadas individualmente, facilitando a busca pelas informações. O Manual conta ainda com um “avatar”, que estimula o contato do usuário do ambiente web, e legendas para leitura, acompanhadas de som da fala. Acesse esse conteúdo no link: <https://cloud.cnpgc.embrapa.br/bpa/>.

Resultados e desdobramentos do Programa BPA

O resultado mais relevante do BPA foi a sua implantação, a partir de 2015, em 128 propriedades rurais, nas categorias Ouro, Prata e Bronze², assim distribuídos:

- a) Mato Grosso do Sul: 53 propriedades (2015 a 2019)
- b) Mato Grosso: uma propriedade (2013)
- c) Paraná: 12 propriedades (2015 a 2018)
- d) Rio Grande do Sul: 57 propriedades (2013-2016)
- e) Pará: três propriedades (2016)
- f) Rondônia: uma propriedade (2014)
- g) Bahia: uma propriedade (2016)

As propriedades que atenderam aos requisitos do Programa receberam um atestado de adequação, conforme demonstrado na Figura 10. Maiores detalhes das propriedades rurais contempladas com o atestado de BPA podem ser consultados no link: <https://cloud.cnpgc.embrapa.br/bpa/atestado-adequacao/>.

²Dependendo do percentual de atendimento de cada item, a propriedade pode se enquadrar nas seguintes categorias: BRONZE: 80% dos Obrigatórios (O) e 70% dos Altamente Recomendáveis (R+). PRATA: 90% dos Obrigatórios (O) e 80% dos Altamente Recomendáveis (R+). OURO: 100% dos Obrigatórios (O) e 90% dos Altamente Recomendáveis (R+).



Figura 10. Frente e verso de um atestado de adequação ao Programa BPA, conferido a um produtor membro da Associação Novilho Precoce (ASPNP).

Além disso, a maioria das fazendas também recebeu uma placa, colocada na entrada da propriedade, indicando sua participação no Programa, conforme Figura 11.



Figura 11. Placa do Programa BPA, colocada na entrada de cada fazenda contemplada.

Outro resultado importante foi a criação de uma linha de crédito especial, pelo BNDES (Programa INOVAGRO), que visa incentivar a inovação tecnológica na produção agropecuária. Para ter acesso a essa linha de crédito, os produtores devem possuir projetos vinculados ao Programa Alimento Seguro (PAS) e Boas Práticas Agropecuárias (BPA) - Bovinos de Corte ou de Leite. Em Mato Grosso do Sul, duas propriedades associadas à Novilho Precoce MS

receberam, em 2014, os recursos necessários para adequar as propriedades ao Programa BPA.

Outra iniciativa similar foi desenvolvida pela SAE/PR (Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República) (Anexo 6), ao criar o programa de incentivo denominado Intensifica Pecuária, que foi interrompido devido à competição com o Programa INOVAGRO, que tem a mesma finalidade.

Premiações conferidas ao projeto

1) Premiação Nacional de Equipes, Categoria Parceria. Sistema de Avaliação e Premiação por Resultados da Embrapa - 2005. Conferido ao Líder do Projeto “Implantação de Boas Práticas na produção de bovinos de corte em propriedades rurais do Estado de Mato Grosso do Sul”. Conferido em 25/ julho/2006.

2) Premiação Nacional de Equipes, Categoria Captação de Recursos. Sistema de Avaliação e Premiação por Resultados da Embrapa - 2004. Concedido a Ezequiel do Valle, líder do projeto BPA, em reconhecimento pela participação da equipe do projeto “Rede de carne bovina de qualidade”. Conferido em 25/ julho/2007.

Principais reportagens sobre o programa

As principais reportagens que deram cobertura ao Programa BPA e auxiliaram na sua divulgação podem ser vistas na página eletrônica da Embrapa Gado de Corte, por meio do link: <https://cloud.cnpgc.embrapa.br/bpa/imprensa/>

BPA como referência para outros protocolos e estudos

Um importante desdobramento do BPA foi ter se tornado fonte de inspiração para que outros protocolos de produção sustentável de carne bovina fossem elaborados, assegurando o pioneirismo da Embrapa nessa área. Entre eles, destacam-se (Figuras 12 a 15):

Protocolo de controle de qualidade, editado pela ASPNP

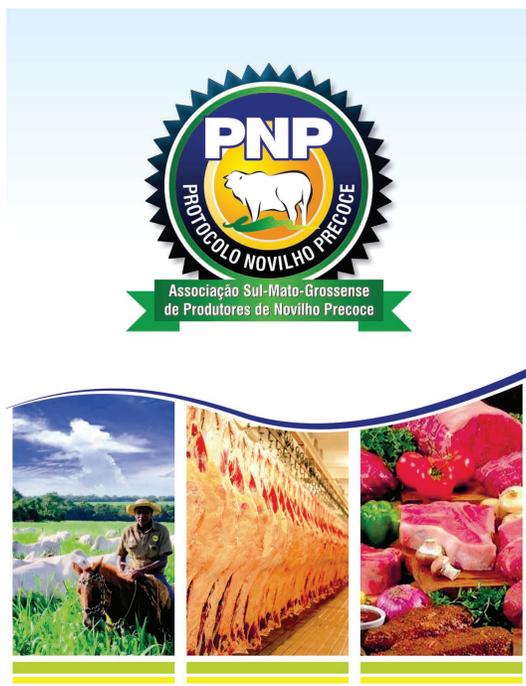


Figura 12. Protocolo Novilho Precoce - PNP, em 2007.



Figura 13. Série de publicações editadas em 2013 pelo SENAI/RJ, relativas às Boas Práticas de Produção.

Manual de Boas Práticas Agropecuárias – Protocolo PROAPE/MS



Figura 14. Versão básica do Manual de Boas Práticas Agropecuárias – Protocolo, editado pelo Governo do Estado de MS, em 2018, com 35 dos principais itens do BPA da Embrapa.

Cartilha de Noções Básicas sobre BPA



Figura 15. Cartilha de Noções Básicas sobre: Boas Práticas Produtivas e Ambientais, Instalações Rurais, Uso de EPIs, Primeiros Socorros, Combate a Incêndio, Gestão de Resíduos Sólidos e Saúde Rural. Editado pela ASPNP, 2019, com apoio da Embrapa.

Além dos protocolos mencionados acima, outras publicações referentes a protocolos diversos ou estudos que utilizaram o BPA como referência são listadas a seguir:

1. **Boas Práticas Agropecuárias: um novo olhar sobre a competitividade da pecuária gaúcha.** Editores técnicos Sergio Silveira Gonzaga e Jorge Luiz Sant’Ana dos Santos, Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2010, 90p. (2000 mil exemplares).
2. **Boas Práticas Agropecuárias reduzem as emissões de GEE e aumentam a produção de carne na Amazônia.** Autores: Marina Piatto, Ciniro costa Junior, Piracicaba, SP: Editado pela Imaflora – Instituto de Manejo Florestal e Agrícola, 2016, 68p.
3. **Programa Novo Campo. Estratégia de Pecuária Sustentável na Amazônia.** Realização do ICV-Instituto Centro da Vida. Autores: Silvia Franz Marcuzzo e Andrea de Lima. Alta Floresta, MT, 2015, 48p.
4. **Programa Boas Práticas Agropecuárias em bovinos de corte na região sul do Brasil: situação atual e perspectivas.** Alexandre Costa Varella (et al.). __Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2009 28p. (Documentos/ Embrapa Pecuária Sul, 87p).
5. **Análise Econômica de uma Pecuária Sustentável.** Editado pelo IIS-Instituto Internacional para Sustentabilidade, tendo como parceiros o ICV-Instituto Centro da Vida, a ONG Solidaridad com o apoio da “Gordon and Betty Moore Foundation” e o NORAD – Norwegian Agency for Development and Cooperation. Maio de 2015, 64p.
6. **Boas Práticas de Fabricação para a Indústria da Carne Bovina.** 1ª edição. PAS Carne Bovina. Brasília: SENAI/DN, 2013. Convênio SENAI/SEBRAE/SESI/SESC/SENAC. 69p. (Série Qualidade e Segurança Alimentar).
7. **Boas Práticas Agropecuárias para produtores de Carne Bovina.** 1ª edição. PAS Carne Bovina. Brasília: SENAI/DN, 2013. Convenio SENAI/SEBRAE/SESI/SESC/SENAC. 80p. (Série Qualidade e Segurança Alimentar).
8. **Manual de Segurança e Qualidade na Cadeia da Carne Bovina.** 1ª edição. PAS Carne Bovina. Brasília: SENAI/DN, 2013. Convenio SENAI/SEBRAE/SESI/SESC/SENAC. 97p. (Série Qualidade e Segurança Alimentar).

9. **Guia do consultor PAS-Carne Bovina (Campo)**. 1ª edição. PAS Carne Bovina. Brasília: SENAI/DN, 2013. Convenio SENAI/SEBRAE/SESI/SESC/SENAC. 109p. (Série Qualidade e Segurança Alimentar).

10. **Guia do consultor PAS-Carne Bovina (Indústria)**. 1ª edição. PAS Carne Bovina. Brasília: SENAI/DN, 2013. Convenio SENAI/SEBRAE/SESI/SESC/SENAC. 97p. (Série Qualidade e Segurança Alimentar).

11. **Protocolo Novilho Precoce – PNP**. Editado pela Associação Sul-matogrossense dos Produtores de Novilho Precoce, a partir de sugestões da Fundação D. Cabral, em 2007.

Os conceitos do BPA foram utilizados também na montagem da Série Qualidade e Segurança Alimentar/Carne Bovina, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O coordenador nacional do BPA, da Embrapa Gado de Corte, participou como consultor técnico na construção das cartilhas: a) Boas Práticas Agropecuárias para produtores de carne bovina; b) Boas Práticas Agropecuárias para a indústria de carne bovina; c) Guia do Consumidor PAS-Carne Bovina (campo); d) Guia do Consumidor PAS-Carne Bovina (indústria); e, e) Manual de Segurança e Qualidade na Cadeia da Carne Bovina a serem adotadas nas capacitações oferecidas pelo Senai. O Programa Alimentos Seguros (PAS) é um acervo bibliográfico e metodológico para a implantação das Boas Práticas e do Sistema de Avaliação de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

Considerações finais

O BPA, quando foi desenhado em 2003, visava apenas conscientizar os produtores rurais sobre a necessidade de adequar seus sistemas de produção, de forma a estar em sintonia com as demandas do mercado mundial de carnes. Com o tempo esse desenho inicial foi sendo modificado para atender as necessidades dos produtores e técnicos envolvidos. Daí surgiu a lista de verificação e, como resultado, a necessidade de acompanhamento para sua implantação. Hoje, a lista de verificação do BPA encontra-se na sua quinta versão, editada em agosto de 2016, que é utilizada como checklist da implementação do protocolo BPA.

Em meio a essas mudanças, é importante destacar o papel do SENAR/RS, na região Sul, ao incluir na sua grade curricular o Programa BPA, com 112 horas de aula. Cada tema oferece quatro horas de consultoria aos produtores que tiverem dúvidas nos itens que integram o Programa. O SENAR/RS desenvolveu também uma maquete virtual e interativa do BPA com o objetivo de facilitar o entendimento dos itens que compõem o programa. O SENAR/MS também incluiu na sua grade curricular o Programa BPA, destinado à capacitação dos produtores e seus funcionários. Para facilitar a transferência de tecnologia, o SENAR/MS criou o Programa ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) no qual o Programa Mais Inovação, módulo II, atende o BPA, passando desde ao diagnóstico da propriedade até o relatório final do perfil de cada propriedade.

Muitas dificuldades foram observadas com o tempo, especialmente em virtude dos recursos limitados e baixa qualificação de pessoal (extensão rural) para atender às demandas do BPA. Foram diversas tentativas de acordos de cooperação com outras entidades, mas apenas algumas deram resultados. Contudo, esse processo deve ser entendido como uma grande oportunidade de aprendizagem e amadurecimento profissional (para os membros da equipe) e institucional sendo por si só um resultado de sucesso. As experiências vividas levam a crer que um modelo multi-institucional, a exemplo do estabelecido em Mato Grosso do Sul entre ASPNP, FAMASUL/SENAR, WWF, EMBRAPA e outras organizações não governamentais, tem futuro promissor e pode ser replicado nas demais regiões brasileiras. Quando existem pessoas que se comprometem, as dificuldades se tornam desafios que podem ser superados em conjunto.

No setor da pecuária de corte, os avanços são lentos e exigem muita perseverança. Atualmente, chegou-se a um patamar em que vários grupos de produtores acreditam nessa proposta e sabem da importância desses protocolos de qualidade para acesso aos mercados mais exigentes, tanto nacionais como internacionais. Portanto, existe a necessidade de continuidade desse trabalho, fortalecendo o relacionamento complementar das instituições, principalmente com o SENAR, que hoje atua também na extensão rural, para fazer o Programa BPA chegar a quem o requer.

Uma futura demanda pode estar relacionada à certificação das propriedades atestadas com BPA, em atendimento às crescentes exigências do mercado. Isso implicará, porém, na inclusão de uma entidade certificadora ao processo e seus custos associados.

Anexo 1

Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e Bubalinocultura do Mato Grosso do Sul

Entidades integrantes (2003-2007)

Agência de Gestão e Integração de Transporte de Mato Grosso do Sul
- AGITRAMS

Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal – IAGRO/MS

Associação Brasileira de Pecuária Orgânica - ABPO

Associação de Criadores de Búfalo de Mato Grosso do Sul - ACB- MS

Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul - ACRISSUL

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Mato Grosso do Sul
- AEAMS

Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores de Novilho Precoce - ASPNP

Associação Sul-Mato-Grossense dos Criadores de Nelore - ASMCN

Braspelco Indústria e Comércio Ltda – BRASPELCO

Centro de Tecnologia do Couro – CTCouro/MS

Delegacia Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - DFA/MS

Embrapa Gado de Corte - EMBRAPA/CNPGC

Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - FAMASUL

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS - IDATERRA

Instituto Parque do Pantanal - IPP

Secretaria de Estado da Produção e do Turismo - SEPROTUR

Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA

Secretaria de Estado de Receita e Controle - SERC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/MS

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR

Serviço Social de Transp./ Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
- SEST/SENAT

Sindicato das Empresas de Transp. e Autônomos de Transp. de Boiadas e Afins de MS - SINDBOI

Sindicato das Indústrias de Couro - SINDICOURO

Sindicato das Indústrias de Frios, Carnes e Derivados do Estado de MS
- SICADEMS

Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Mato Grosso do Sul

Superintendência Estadual do Banco do Brasil S/A - BANCO DO BRASIL

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
– UNIDERP

Anexo 2

Projetos do Macroprograma 4 que deram suporte ao Programa BPA

1. Identificação do Projeto

Código: 04.03.4.16.00.00

Título: Implantação das “Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte” em propriedades rurais do estado de Mato Grosso do Sul.

Unidade Líder: Embrapa Gado de Corte

Líder do Projeto: Ezequiel Rodrigues do Valle

Início do projeto: Maio de 2004

Duração Prevista: 36 meses.

2. Identificação do Projeto:

Código: 04.06.03.006.00.00

Título: Implantação das “Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte” em propriedades rurais das principais regiões produtoras do país.

Unidade Líder: Embrapa Gado de Corte

Líder do Projeto: Ezequiel Rodrigues do Valle

Início do projeto: Agosto de 2007

Duração Prevista: 36 meses.

3. Identificação do Projeto:

Código: 04.09.06.009.00.06

Título: Consolidação do Programa de “Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte” em propriedades rurais das principais regiões produtoras do país.

Unidade Líder: Embrapa Gado de Corte

Líder do Projeto: Ezequiel Rodrigues do Valle

Início do projeto: Abril de 2010

Duração Prevista: 36 meses. (Estendida até 2015)

Anexo 3

Legislações Federais que regulamentaram a criação do Programa BPA

a. Portaria MAPA nº 384, de 20/12/2007.

Institui Comissão Técnica para estudos e proposições de norma técnica específica de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos e Bubalinos de Corte, em articulação com o Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos.

b. Instrução Normativa Mapa nº 56, de 06/11/2008.

Estabelece os procedimentos gerais de Recomendações de Boas Práticas de Bem-Estar para Animais de Produção e de Interesse Econômico – REBEM, abrangendo os sistemas de produção e o transporte.

c. Portaria Mapa nº 609, de 18/08/2009.

Institui Comissão Técnica para finalizar estudos e propor a norma técnica de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos e Bubalinos de Corte.

d. Portaria Interministerial MAPA, MTE e MMA nº 36 de 25/01/2011.

Institui o Programa Nacional de Fomento às Boas Práticas Agropecuárias – Pró-BPA, com o objetivo de desenvolver e promover a inclusão das Boas Práticas Agropecuárias nas propriedades rurais das diversas cadeias pecuárias do país.

e. Portaria MAPA nº 328 de 20/04/2011.

Designa titular e suplente para representarem o Ministério do Trabalho e Emprego no Comitê Gestor do Programa Nacional de Fomento às Boas Práticas Agropecuárias – Pró-BPA.

f. Portaria MAPA nº 575, de 25/06/2012.

Institui Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de elaborar e propor regulamentação de transporte de animais de produção ou interesse econômico por meio rodoviário e de desenvolvimento de material técnico, visando qualificação dos atores envolvidos nesta etapa da cadeia produtiva.

Anexo 4

Legislação do Estado de Mato Grosso do Sul que incorporou as Boas Práticas Agropecuárias no Programa de Incentivo Precoce MS

RESOLUÇÃO CONJUNTA SEFAZ/SEMAGRO N° 75, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018.

Acrescenta e alteram dispositivos da Resolução Conjunta SEFAZ/SEPAF n° 69, de 30 de agosto de 2016, que dispõe sobre a operacionalização do Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul (PROAPE), instituído pelo Decreto n° 11.176, de 11 de abril de 2003, na parte relativa à bovinocultura, e institui subprograma específico para essa finalidade.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE FAZENDA e o SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO

AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR, no uso da atribuição que lhes confere o art. 5º do Decreto n° 11.176, de 11 de abril de 2003, RESOLVEM:

Art. 1º A Resolução Conjunta SEFAZ/SEPAF n° 69, de 30 de agosto de 2016, passa a vigorar com os seguintes acréscimos e alterações: “Art. 4º À SEFAZ e à SEPAF, por meio dos servidores e das suas unidades vinculadas, bem como da Gerência Técnica do Proape-Precoce/MS, a que se refere o parágrafo único do art. 5º desta Resolução, assessorado pela Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e Bubalinocultura, isoladas ou subsidiariamente, incumbe, observadas as suas atribuições específicas:

Artigo 14:

§ 2º Na “categoria superior” serão classificados os estabelecimentos rurais que possuam atestado de Programas de Controle de Qualidade, a exemplo das Boas Práticas Agropecuárias (BPA), instituído pela Embrapa, e do Protocolo de Boas Práticas Agropecuárias (BPA – Precoce MS), quando instituído pela SEMAGRO.” (NR)

Anexo 5

Cursos e palestras realizadas para capacitação de instrutores e multiplicadores nas diversas regiões

Região Norte

- 1) Curso para instrutores: Auditório da Lanagro (Laboratório Nacional Agropecuário), de 14 a 16 de junho de 2007, Belém, Pará.
- 2) Curso para multiplicadores: Auditório da Escola de Trabalho e Produção do Pará, de 12 a 14 de dezembro de 2007, Paragominas, Pará.
- 3) Curso para instrutores: Escritório de Apoio da Embrapa Semiárido, de 03 a 04 de maio de 2007, Petrolina, Pernambuco.
- 4) Curso para instrutores: Auditório do Laboratório Nacional Agropecuário, de 14 a 15 de junho de 2007, Belém, Pará
- 5) Palestra Técnica: Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte – BPA: Palácio da Agricultura – FAEPA, 04 de junho de 2008, Belém, PA
- 6) Curso para instrutores: Sala Vip da FAEPA (Federação de Agricultura do Pará), de 25 a 27 de agosto de 2008, Belém, Pará.
- 7) Curso para multiplicadores: Sala de Reuniões do SEBRAE, de 03 a 05 de setembro de 2008, Paragominas, Pará.
- 8) Curso para multiplicadores: CEBRAN-Central de Biotecnologia de Reprodução Animal, de 05 a 07 de novembro de 2008, Castanhal, Pará.
- 9) Amazonpec – Encontro Internacional da Pecuária da Amazônia – 2010: Parque de Exposições do Entroncamento, de 14 a 18 de setembro de 2010, Belém/PA.
- 10) II Curso de Capacitação Profissional para Gerentes Rurais com Ênfase em Pecuária de Corte e Leite, de 29 de novembro a 03 de dezembro de 2010, Castanhal, PA
- 11) Curso de Integração Lavoura Pecuária Floresta, de 11 a 12 de novembro de 2010, Rondon do Pará, PA

12) Curso de Integração Lavoura Pecuária Floresta, de 09 a 10 de novembro de 2010, Marabá, PA

13) I Curso de Capacitação Profissional para Gerentes Rurais – Transforme sua fazenda em uma empresa, de 19 a 24 de abril de 2010, Castanhal, PA

14) Curso para Multiplicadores do Programa Boas Práticas Agropecuárias – BPA: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Saneamento – SEMMAS, de 16 a 18 de outubro de 2012, São Félix do Xingu, PA

Região Centro-Oeste

1) Curso para multiplicadores: Embrapa Gado de Corte, de 11 a 13 de julho de 2007, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

2) Curso para multiplicadores: Sindicato Rural de Nova Andradina, de 03 a 05 de outubro de 2007, Nova Andradina, Mato Grosso do Sul.

3) Curso para multiplicadores: Sindicato Rural de Dourados, de 26 a 28 de novembro de 2007, Dourados, Mato Grosso do Sul.

4) Palestra Boas Práticas na Pecuária de Corte – Programa de Visita Estudantes da Fundação Bradesco: Embrapa Gado de Corte, de 26 e 27 de junho de 2007, Campo grande, MS

5) “Reunião: Sistemas de Produção Competitivos, Processos de Controle de Qualidade e Acesso a Mercados”: Sindicato Rural de Campo Grande, 23 de abril de 2007, Campo Grande, MS

6) I Reunião de Coordenadores Regionais do Projeto Implantação das “Boas Práticas Agropecuárias” Bovinos de Corte em Propriedades Rurais das Principais Regiões Produtoras do País: Embrapa Gado de Corte, 06 de março de 2007, Campo Grande, MS

7) Reunião Técnica: Apresentação e Discussão do Programa BPA com os Produtores Rurais: Sede da Procampo, 04 de março de 2008, Chapadão do Sul, MS

8) Curso para multiplicadores: Embrapa Gado de Corte, de 28 a 30 de abril de 2008, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

- 9) Curso para multiplicadores: Auditório do Sindicato Rural de Rondonópolis, de 10 a 12 de junho de 2008, Rondonópolis, Mato Grosso.
- 10) Curso para multiplicadores: Auditório do Sindicato Rural de Três Lagoas, de 12 a 14 de agosto de 2008, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.
- 11) Curso para multiplicadores: Embrapa Gado de Corte, de 22 a 24 de setembro de 2008, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- 12) Curso para multiplicadores: Sindicato Rural de Corumbá, de 30 de setembro a 02 de outubro de 2008, Corumbá, Mato Grosso do Sul.
- 13) Curso para multiplicadores: Sindicato Rural de Bonito, de 14 a 16 de outubro de 2008, Bonito, Mato Grosso do Sul.
- 14) Curso de capacitação de instrutores para os técnicos da TORTUGA, de 12 a 14 de abril de 2010, realizado na Fazenda Caçadinha, em Rio Brillhante/MS. Campo Grande/MS.
- 15) Curso de capacitação de instrutores para os técnicos da ACRIMAT, de 14 a 16 de julho de 2010, realizado na Embrapa Gado de Corte.
- 16) Curso de capacitação de instrutores para os técnicos do Grupo JBS, de 23 a 26 de agosto de 2010, realizado na Embrapa Gado de Corte.
- 17) Curso de capacitação de instrutores técnicos da Empresa PFizer, de 16 a 18 de fevereiro de 2011, realizado na Embrapa Gado de Corte.
- 18) Curso de capacitação de instrutores técnicos da Empresa Sindivet, realizado nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2011 na Embrapa Gado de Corte.
- 19) Curso de capacitação de instrutores técnicos do APPS, realizado nos dias 31 de maio a 02 de Junho de 2011 na Embrapa Gado de Corte.
- 20) Curso para empregados, bolsistas e estagiários da Embrapa: Embrapa Gado de Corte, 14 de julho de 2011, Campo Grande, MS
- 21) Curso de capacitação de funcionários de propriedades rurais da Associação Novilho Precoce: Fazenda Pontinha, Agropecuária Ouro Branco – parceria Embrapa Gado de Corte e SENAR MS, 31 de outubro de 2012, Bandeirantes, MS

22) Curso de capacitação de funcionários de propriedades rurais da Associação Novilho Precoce: Fazenda São João, parceria Embrapa Gado de Corte e SENAR MS, 01 de novembro de 2012, Agua Clara, MS

Região Sudeste

1) Reunião de Trabalho do Projeto para Implantação de BPAs – Projeto de Sistema Agropecuário de Produção Integrada para Sistemas de Integração Lavoura – Pecuária (SAPI – PILP): Embrapa Pecuária Sudeste, 09 de maio de 2006, São Carlos, SP

2) Palestra no evento “Estratégia para o Desenvolvimento do Canchim Carne de Qualidade: Embrapa Pecuária Sudeste, de 18 a 19 de maio de 2007, São Carlos, SP

3) Capacitação de 42 técnicos da região: EDR – CATI, de 07 a 08 de maio de 2008, Araçatuba, SP

4) Capacitação de 29 técnicos e estudantes de pós-graduação: Embrapa Pecuária Sudeste, de 09 a 11 de setembro e 18 a 20 de novembro de 2008, São Carlos, SP

5) Curso para Técnicos da Ouro Fino: Hotel Garden, de 08 a 10 de junho de 2010, Ribeirão Preto, SP

6) Curso de capacitação de instrutores para os técnicos da OURO FINO a ASSOCON, 8 a 10 de junho de 2010, realizado em Ribeirão Preto/SP

7) Treinamento de 15 técnicos do Instituto Aequitas: Embrapa Pecuária Sudeste, 12 de julho de 2011, São Carlos, SP

Região Sul

1) Reunião com chefia do CPPSUL – Participação do CPPSUL no Programa BPA nacional: Casa da Embrapa Esteio, 28 de agosto de 2007, Porto Alegre, RS

2) Curso para instrutores: Embrapa Pecuária Sul, de 02 a 04 de dezembro de 2008, Bagé, Rio Grande do Sul.

3) Palestra no II Encontro Técnico da APROPAMPA – O papel das indicações geográficas na produção de carne diferenciada e seu retorno econômico. “Boas Práticas Agropecuárias e Desenvolvimento Sustentável”: Embrapa Pecuária Sul, 28 de maio de 2011, Porto Alegre, RS

4) Curso Boas Práticas Agropecuárias Bovino de Corte, de 01 a 02 de junho de 2011, Vacaria, RS

5) Palestra sobre o BPA para grupo de produtores de São Francisco de Paula, 11 de novembro de 2011, São Francisco de Paula, RS

6) Palestra sobre o BPA no Seminário sobre Manejo dos Campos de Altitude, 19 de abril de 2012, São Francisco de Paula, RS

7) Apresentação do BPA na Cabanha Santa Lúcia – 9º Congresso Mundial Devon e Devon Tour, 15 de junho de 2012, André da Rocha, RS

8) Apresentação do Programa BPA “Boas Práticas Agropecuárias na produção de carne de qualidade” – X Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, 16 de maio de 2012, Passo Fundo, RS

9) Reunião Técnica com apresentação do programa BPA com vistas a sua implantação em Santa Catarina: Estação Experimental da EPAGRI, 08 de maio de 2012, Lages, SC

10) Treinamento do Programa Boas Práticas Agropecuárias – BPA: Embrapa Pecuária Sul, de 02 a 05 de outubro de 2012, Lages, SC

Região Nordeste

1) Lançamento do Programa de Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de corte: Auditório da COOPARDO, 25 de maio de 2007, Itapetinga, BA.

2) Curso Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte – BPA Base para Implantação na Região Nordeste, de 29 a 30 de maio de 2007, Vitória da Conquista, BA.

3) Curso Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte – BPA Base para Implantação na Região Nordeste, de 11 a 12 de julho de 2007, Vitória da Conquista, BA.

4) Capacitação de produtores na tecnologia BPA – Bovinos de Corte, de 21 a 22 de novembro de 2007, Wanderley, BA.

5) 1º Encontro dos Produtores do Programa de Modernização da Pecuária de Corte – Palestra sobre o Programa Boas Práticas Agropecuárias ministrada pelo Dr. Ezequiel do Valle: Hotel Sol Victoria Marina, de 23 a 24 de novembro de 2007, Salvador, BA.

6) Curso Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte – BPA Base para Implantação na Região Nordeste, de 3 a 4 de maio de 2007, Petrolina, PE.

Anexo 6

Proposta para criação de linha de crédito para proprietários rurais que participam do programa BPA, da Embrapa.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Espanada dos Ministérios, Bloco O, 8º Andar, Sala - 802

70.052-900 Brasília - DF

Telefone: (61) 3411-4733 Fax: (61) 3321 5556

Nota Técnica nº 004/2013-SSDS/SAE/PR

Brasília, 04 de abril de 2013.

Assunto: Viabilidade econômica de implementação do protocolo "Programa Boas Práticas na Bovinocultura de Corte (Programa BPA Bovino de Corte)".

Objetivo da nota técnica

1. A SAE considera que o protagonismo das políticas públicas no meio rural, especialmente o crédito rural, devem ser elementos indutores da adoção de novas técnicas. A proposta de resolução ao Manual de Crédito Rural elaborada pela SAE e encaminhada em anexo, fundamenta-se no pressuposto que mecanismos financeiros de política agrícola são os maiores responsáveis pela indução de tecnologia e boas práticas na bovinocultura de corte.
2. Nesta proposta de resolução para alteração do Manual de Crédito Rural - MCR, a Secretaria de Assuntos Estratégicos identificou no protocolo das Boas Práticas Agropecuárias (BPA), a possibilidade de inserção de um novo programa de financiamento orientado para a bovinocultura de corte.
3. A BPA refere-se a um conjunto de normas e de procedimentos a serem observados pelos produtores rurais, que além de tornar os sistemas de produção mais rentáveis e competitivos, asseguram também a oferta de alimentos saudáveis, oriundos de sistemas de produção sustentáveis.
4. Em diversos países existem manuais semelhantes ao protocolo BPA, intitulados normalmente como "Good Agricultural Practices - GAP". Seguindo uma tendência mundial de disseminação de boas práticas no campo, o "Brazilian GAP" ou "BPA Bovino

para empreendimentos vinculados a custeio ou a investimento, serão definidos livremente de acordo com o plano de assistência técnica definido na alínea “d” do item 2 da SEÇÃO 9, do Capítulo 13 deste MCR. (NR)

14 -

.....

c) considerar até 1% (um por cento) nas alíneas “a” e “b”, no âmbito dos projetos vinculados ao Programa Boas Práticas na Bovinocultura de Corte (BPA Bovino de Corte) (MCR-13-9).” (NR)

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em XX de XXXXXX de 2013.

Alexandre Antonio Tombini
Presidente do Banco Central do Brasil

Anexo 7

Subprograma Precoce MS

O Subprograma é operacionalizado por meio de uma parceria entre a SEMAGRO, a SEFAZ e os Serviços de Inspeção Animal da Superintendência Federal de Agricultura - SFA/MS, da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS - IAGRO, a Embrapa Gado de Corte e os Conselhos CRMV/MS e CREA/MS.

Objetivos do Subprograma

Estimular os produtores rurais do Estado a adotarem modernas técnicas de criação, favorecendo a produção de animais de qualidade de carcaça superior utilizando boas práticas de criação, para o aumento da sustentabilidade ambiental da atividade e para avanços na gestão sanitária individual do rebanho sul-mato-grossense.

- Aumentar o desfrute do rebanho de corte;
- Estimular o mercado de carne de qualidade;
- Incentivar a eficiência e a eficácia do produtor rural, premiando com incentivo financeiro a qualidade do produto obtido (animal) e o nível do processo produtivo.

Quem pode participar?

Produtores rurais do Estado de Mato Grosso do Sul, que atenderem aos critérios mínimos exigidos.

Cadastro do profissional

Este deverá previamente se cadastrar no portal do ICMS transparente, em qualquer AGENFA, após, já tendo uma senha de acesso, deve acessar o endereço eletrônico www.semagro.ms.gov.br, clicar no banner PROAPE-Precoce/MS e no botão “cadastramento de profissional”, realizar a autenticação no Portal ICMS Transparente e acessar o sistema Incentivos Fiscais, quando irá preencher informações adicionais, com anexo de documentos exigidos, devendo ainda participar de uma capacitação na SEMAGRO.

Como aderir ao Subprograma?

Para inscrição no Subprograma, o responsável técnico, indicado pelo produtor rural, deve acessar o endereço eletrônico www.semagro.ms.gov.br, clicar no banner PROAPE- Precoce/MS e no botão “Cadastro de produtor rural”. Realizar a autenticação no Portal ICMS Transparente e acessar o sistema Incentivos Fiscais, informando a inscrição estadual do produtor, na sequência, irá prestar informações e anexar documentos que serão solicitados no momento da adesão ao Subprograma. Após estes procedimentos, o produtor deverá acessar o sistema, confirmar o seu responsável técnico e confirmar as informações prestadas pelo profissional. Somente depois disso que o cadastro do produtor rural estará concluído.

Quais os requisitos exigidos pelo Subprograma?

1) Requisitos para a classificação de animais

Maturidade - serão classificados os animais, na tipificação de carcaças (machos e fêmeas):

- Animais com apenas dentes de leite, sem nenhuma queda;
- Animais com no máximo 2 dentes permanentes, sem a queda dos 1ºs médios;
- Animais com no máximo 4 dentes permanentes, sem a queda dos 2ºs médios (para esta categoria os machos obrigatoriamente devem ser castrados).

Outros requisitos exigidos para a classificação de animais

Peso mínimo (carcaça) - machos 225 kg - Fêmeas 180 kg;

Acabamento de gordura: tipo 2 (gordura escassa), tipo 3 (gordura mediana) ou tipo 4 (gordura uniforme).

2) Requisitos básicos referentes ao Produtor Rural

- Estar em situação regular quanto às suas obrigações fiscais e tributárias, em relação a todos os seus estabelecimentos localizados no Estado;

- Estar em situação regular quanto às suas obrigações trabalhistas, na condição de empregador;
- Estar em situação regular quanto às suas obrigações sanitárias, perante a Agência de Defesa Sanitária Animal e Vegetal - IAGRO;
- Estar com seu estabelecimento rural devidamente inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR);
- Possuir um profissional de assistência técnica como responsável pelo sistema de produção do estabelecimento rural (com ART).
- Documentos a serem Anexados: (1) Certidão negativa de débitos trabalhistas (TST), (2) Certidão Negativa de Infrações Trabalhistas (MTE), (3) Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Avaliação do Processo Produtivo (Estabelecimento Rural)

O processo produtivo de cada estabelecimento será avaliado por meio de **quatro** critérios que serão valorizados gerando bonificações diferenciadas ao produto precoce, sendo:

1. Identificação individual de bovinos;
2. Atributos de Boas Práticas Agropecuárias (BPA);
3. Tecnologias que promovam a sustentabilidade do processo produtivo;
4. Participação em associações de produtores visando à produção comercial sistematizada e organizada (acordos mercadológicos).

Os estabelecimentos rurais serão classificados como:

I - Simples: aqueles que apresentarem categoria superior em até um dos critérios;

II - Intermediário: aqueles que apresentarem categoria superior em pelo menos dois critérios;

III – Avançado: aqueles que apresentarem categoria superior em pelo menos três critérios.

Credenciamento das Indústrias Frigoríficas no Subprograma

Compete à SEMAGRO credenciar as indústrias frigoríficas. O credenciamento está condicionado a que a indústria:

- Esteja em situação regular quanto às suas obrigações tributárias;
- Possua linha de tipificação e sala de desossa;
- Detenha a posse e o controle administrativo das instalações da indústria ou abatedouro;
- Seja a responsável por atender às exigências sanitárias impostas pelos serviços de inspeção sanitária (SIF, SIE, SIM ou SISBI);
- Firme expressamente o compromisso de pagar ao produtor rural o valor do incentivo apurado nos termos do art. 29 da Resolução Conjunta e de repassar à Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO) a contribuição a que se refere o art. 32 da mesma Resolução;
- Realize as adequações necessárias nos seus equipamentos e software, para possibilitar a transmissão on-line ao banco de dados da SEFAZ/MS das informações de que trata o art. 24 da Resolução;
- Contrate empresa independente de classificação e tipificação de carcaças bovinas.

Para inscrição no Subprograma, o responsável pela indústria frigorífica deve acessar o endereço eletrônico www.semagro.ms.gov.br, clicar no banner PROAPE Precoce e no botão “Cadastramento de indústria frigorífica”. Realizar a autenticação no Portal ICMS Transparente e acessar o sistema Incentivos Fiscais, preencher os dados da indústria e prestar as informações solicitadas no momento da adesão ao incentivo PROAPE- Precoce/ MS.

Serviço de classificação e tipificação de carcaças bovinas

Quem executa são os médicos veterinários ou zootecnistas, vinculados à uma Empresa Independente de Classificação e Tipificação de Carcaças Bovinas, credenciada pelo Estado e acreditada pelo INMETRO, cujos profissionais sejam classificadores previamente capacitados e autorizados

pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) da Superintendência Federal de Agricultura do MS (SFA/MS).

A SEMAGRO deverá publicar, em Edital específico, as regras para credenciamento das Empresas Independentes de Classificação e Tipificação de Carcaças Bovinas, bem como, do perfil e habilitação do profissional classificador.

Qual o incentivo oferecido?

São 3 dimensões de avaliação: o animal (produto), o estabelecimento pecuário (processo) e a padronização do lote abatido, em termos da proporção de classificação dos animais. Cada dimensão terá critérios específicos e valorização diferenciada que será aplicada de forma distinta, gerando um valor específico de incentivo.

Para o cálculo do incentivo, será considerado o impacto da dimensão produto em 70% e do processo em 30%. Haverá um valor resultante da somatória das duas dimensões (produto e processo) que serão multiplicados pelo valor máximo da bonificação do subprograma (67%) e o resultado será a bonificação gerada para um determinado animal.

Quem paga o incentivo financeiro?

O governo concede o benefício que é repassado aos produtores pelas indústrias frigoríficas credenciadas para o abate de novilhos precoces.

Os produtores deverão mandar todos os seus animais para abate?

Não, os produtores devem fazer uma pré-seleção dos seus animais, no estabelecimento, observando sua maturidade, através da dentição, de forma que no mínimo 60% deles sejam tipificados como precoces, na indústria frigorífica.

Quanto maior a eficiência do produtor na classificação do lote abatido, menor será a taxa a ser descontada com destino à Coordenação do referido Subprograma (podendo ser de 15%, 10% ou de 5%).

Embrapa

Gado de Corte



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



CGPE 15592